

ASSOCIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE E DEPRESSÃO EM IDOSOS: ESTUDO COMPARATIVO NO BRASIL E EM PORTUGAL

Bárbara Cristianny da Silva¹
Thalía Natasha Silva Barbalho²
Isis Ariele Araújo Duarte³
Thaíza Teixeira Xavier Nobre⁴

RESUMO

Em meio ao aumento dos indivíduos idosos, a depressão vem se destacando como uma das doenças que mais impacta. A incapacidade funcional é outro ponto de grande importância para estudos, pois pode ter relação com outros fatores das mais variadas esferas que compõem a vida indivíduo. O estudo tem por objetivo relacionar a funcionalidade e a depressão em indivíduos idosos segundo o local de estudo no Brasil e em Portugal, utilizando as variáveis dependente/independente para funcionalidade e ausente/presente para depressão. Este é um estudo comparativo analítico, com delineamento transversal e com abordagem quantitativa de análise e tratamento dos dados, a amostra foi composta de 160 idosos dentre brasileiros e portugueses. Para a funcionalidade o instrumento utilizado foi o Lawton e a Escala de Depressão Geriátrica para depressão. Ao se averiguar os resultados, constata-se que os idosos brasileiros com depressão são mais dependentes quando relacionados com os portugueses e ainda os sem depressão também são mais dependentes que os portugueses. São necessários mais estudos sobre as variáveis aqui relacionadas.

Palavras-chave: Idosos, Depressão, Funcionalidade.

INTRODUÇÃO

Entre os indivíduos senescentes, a depressão tem se tornado uma das doenças crônicas mais recorrentes e vem sendo considerado um dos problemas principais de saúde pública no globo, seja em países desenvolvidos ou subdesenvolvidos. A depressão influencia e sensibiliza a procura e o uso dos serviços de saúde, impacta na concordância do uso de medicamentos, a exasperação de outras patologias pré-existentes que também são afetadas e conseqüentemente pode levar a manipulação da qualidade de vida do indivíduo (AGUIAR et al, 2019).

¹ Graduanda pelo Curso de **Fisioterapia** da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, barbara.cristianny@outlook.com;

² Graduanda pelo Curso de **Fisioterapia** da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, thaliabarbalho04@gmail.com;

³ Graduanda pelo Curso de **Enfermagem** da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, isisariele1@gmail.com;

⁴ Professora orientadora: Doutora em Ciências da Saúde, docente da FACISA/Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, thaizax@ufrnet.br.

A depressão maior atinge 5% da população mundial por ano, sendo assim o transtorno de humor mais recorrente. Suas características incluem: humor desaminado e declínio nos interesses/ satisfação nas atividades e ainda pode incluir diminuição ou aumento do apetite, falta ou excesso de sono, sensações de culpa e/ou de inutilidade e sentimentos insistentes sobre morte. E uma das queixas dominantes dos indivíduos senescentes é justamente dos sintomas de estresse/depressão. (GARCIA et al, 2006)

Existe uma relação dos sintomas depressivos em idosos com uma baixa qualidade de vida, maiores adversidades no tratamento de comorbidades e um prognóstico pouco favorável. Tendo em vista o aumento da fragilidade e possível dependência comum nestes indivíduos devido diversos fatores (doenças, fatores ambientais, culturais e etc), esses sintomas devem ser apurados para possibilitar tratamento precoce e adequado, visando aumento do bem-estar desta população. Portanto, torna-se expressiva a identificação dos sintomas depressivos e a associação com outros aspectos, para que seja propícia a intervenção com medidas preventivas para retardar e/ou evitar o avanço deste quadro clínico. (SILVA et al, 2018).

Os sintomas depressivos por serem pouco reconhecidos ou até mesmo confundidos com exteriorização de outras patologias, assim muito se dificulta o diagnóstico e o tratamento da depressão, situação essa que pode acentuar o quadro. Uma pesquisa que visava identificar sintomas depressivos em pacientes idosos que eram atendidos em um hospital em São Paulo/RN constatou que a presença de doenças pré-existentes pode minimizar a percepção dos médicos em discernir sintomas particulares da depressão, o que pode ser considerado reflexo psicológico consequência de outras doenças. (SOUSA et al, 2014)

A capacidade funcional pode ser descrita como um complexo de capacidades físicas e aptidões motoras e mentais primordiais, tendo assim fundamental importância para a realização das tarefas de vida diária sem assistência. Já para os idosos, ter uma boa capacidade funcional é sinônimo de que eles têm capacidade de executar suas atividades diárias e de exercer a sua autonomia e independência. (AGUIAR et al, 2019)

Um ponto muito importante a ser estudado é a incapacidade funcional em idosos, que possui chance de estar correlacionada a muitos outros fatores peculiares, como a presença de patologias, fatores biopsicossociais e fatores socioeconômicas. É válido ressaltar a identificação dos fatores que intervêm na capacidade funcional desses indivíduos tem uma importância fundamental na agnição e implementação de determinações que promovam a prevenção e intervenção com premissa na análise de indivíduos específicos (NUNES et al, 2017)

Com isso, deve ser priorizada a conservação da capacidade funcional no cuidado à saúde do idoso, observando também os impactos que a perda de autonomia acarreta na vida do idoso, na família, no sistema de saúde que abrange o idoso e a comunidade a qual ele está inserido. Pode-se haver um aumento nas chances de desenvolver síndromes geriátricas em decorrência do aumento da fragilidade e da sujeição no processo de senescência, impacta na qualidade de vida (TAVARES et al, 2016)

Este estudo tem como objetivo relacionar a funcionalidade e a depressão em indivíduos idosos segundo o local de estudo no Brasil e em Portugal, utilizando as variáveis dependente/independente para funcionalidade e ausente/presente para depressão.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo comparativo analítico, com delineamento transversal e com abordagem quantitativa de análise e tratamento dos dados, que teve a finalidade de correlacionar a depressão com os aspectos funcionais de idosos atendidos na Estratégia de Saúde da Família. A coleta dos dados nas cidades de Santa Cruz e Natal/RN/Brasil e em Évora/Portugal.

Os critérios de inclusão para formação da amostra foram: pessoa com idade igual ou superior a sessenta anos e a sessenta e cinco anos no Brasil e em Portugal, respectivamente; estar cadastrado na Unidade de Saúde da Família nas duas esferas da pesquisa (Brasil/Portugal); Participar das atividades educativas, reuniões e do grupo dos idosos nas unidades de Atenção Primária de Igapó, Natal/RN, da mesma forma que das Cuidados de Saúde Primários (CSP), ligada a regional de saúde do Conselho de Évora, integrantes do Sistema Nacional de Saúde (SNS) de Portugal; Ter estado cognitivo necessário para realização dos instrumentos de pesquisa.

A amostra abrangeu 160 idosos, sendo 110 no Brasil e 50 em Portugal. Foram utilizados os instrumentos de estudo Lawton para funcionalidade e a Escala de Depressão Geriátrica (GDS) para a depressão. Após coleta, os dados foram organizados em planilha no aplicativo Microsoft Excel e exportados para o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS IBM) versão 20.0, o qual subsidiou as análises descritivas com frequências absolutas e relativas. Considerou-se o Intervalo de confiança de 95% e significância estatística quando $p\text{-valor} < 0,05$. Assim, pôde-se analisar a dispersão entre as variáveis comparadas através do teste não paramétrico de Pearson Qui-quadrado e o teste exato de Fisher, sendo este último mais utilizado na pesquisa haja vista que é o teste mais preciso quando, em uma tabela 2x2, tem-se um valor absoluto menor que cinco.

Esta pesquisa obteve prévia aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa CEP/HUOL com o Parecer n. 562.318, referente às ações nas cidades brasileiras. Em Portugal houve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Évora, Parecer n. 14011-CE/UE. Para os componentes do estudo nos dois países, foram esclarecidos a importância e o objetivo da pesquisa e aos que consentiram sua participação foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para a execução processual para a coleta dos dados nos dois países, foram fornecidos cursos para todos os contribuintes sobre os instrumentos empregados tal como o delineamento da intervenção e sua consecutiva realização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 relaciona funcionalidade (Lawton) e depressão (GDS) em idosos em Brasil e em Portugal, utilizando teste exato de Fisher e as variáveis dependente/independente para funcionalidade e presente/ausente para depressão.

Tabela 1. Associação da funcionalidade (Lawton) e depressão (GDS) em idosos segundo local de estudo, Brasil/Portugal.

FUNCIONALIDADE LAWTON		DEPRESSÃO GDS					
		Ausente		Presente		Total	
		Brasil	Portugal	Brasil	Portugal	Brasil	Portugal
		n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
Telefone	Dependente	15 (19,5)	0 (0,0)	17 (20,5)	0 (0,0)	32 (20,0)	0 (0,00)
	Independente	31 (40,3)	31 (40,3)	47 (56,6)	19 (22,9)	78 (48,8)	50 (31,3)
	Teste Exato de Fisher	<0,001		0,009		<0,001	
Viagens	Dependente	22 (28,6)	0 (0,0)	34 (41,0)	7 (8,4)	56 (35,0)	7 (4,4)
	Independente	24 (31,2)	31 (40,3)	30 (36,1)	12 (14,5)	54 (33,8)	43 (26,9)
	Teste Exato de Fisher	<0,001		0,213*		<0,001*	
Compras	Dependente	16 (20,8)	0 (0,0)	29 (34,9)	1 (1,2)	45 (28,1)	1 (0,6)
	Independente	30 (39,0)	31 (40,3)	35 (42,2)	18 (21,7)	65 (40,6)	49 (30,6)
	Teste Exato de Fisher	<0,001		0,001		<0,001	
Refeições	Dependente	13 (16,9)	1 (1,3)	16 (19,3)	2 (2,4)	29 (18,1)	3 (1,9)
	Independente	33 (42,9)	30 (39,0)	48 (57,8)	17 (20,5)	81 (50,6)	47 (29,4)
	Teste Exato de Fisher	0,006		0,221		0,002	
Doméstico	Dependente	22 (28,6)	0 (0,0)	31 (37,3)	8 (9,6)	53 (33,1)	8 (5,0)
	Independente	24 (31,2)	31 (40,3)	33 (39,8)	11 (13,3)	57 (35,6)	42 (26,3)
	Teste Exato de Fisher	<0,001		0,627*		<0,001*	
Medicamentos	Dependente	6 (7,8)	0 (0,0)	11 (13,3)	0 (0,0)	17 (10,6)	0 (0,0)
	Independente	40 (51,9)	31 (40,3)	53 (63,9)	19 (22,9)	93 (58,1)	50 (31,3)

	Teste Exato de Fisher	0,076		0,061		0,002	
Dinheiro	Dependente	14 (18,2)	0 (0,0)	26 (31,3)	0 (0,0)	40 (25,0)	0 (0,0)
	Independente	32 (41,6)	31 (40,3)	38 (45,8)	19 (22,9)	70 (43,8)	50 (31,3)
	Teste Exato de Fisher	<0,001		<0,001		<0,001	
Total categorizado	Dependente	31 (40,3)	1 (1,3)	52 (62,7)	11 (13,3)	83 (51,9)	12 (7,5)
	Independente	15 (19,5)	30 (39,0)	12 (14,5)	8 (9,6)	27 (16,9)	38 (23,8)
	Teste Exato de Fisher	<0,001		0,037*		<0,001*	

Nota: no p-valor, as marcações dentro da tabela com asterisco simbolizam que o teste Qui-quadrado de Pearson foi utilizado no lugar do teste exato de Fisher.

Os p-valores para a atividade telefone foram significantes para ausência e presença de depressão (<0,001 e 0,009, respectivamente), já que os idosos de Portugal apresentaram independência significativa quando comparados com os brasileiros.

O p-valor da atividade viagens foi significativa para a ausência de depressão (<0,001), haja vista que todos os idosos de Portugal são independentes nesta variável. Na atividade compras os p-valores foram significantes tanto para ausência como para presença de depressão (<0,001 e 0,001, respectivamente), denotando a prevalência dos idosos portugueses que são independentes.

Na atividade refeições o p-valor foi significativo para a ausência de depressão (0,006), mostrando, mais uma vez, a independência dos portugueses para esta atividade. Os portugueses que não apresentam depressão mostram-se mais independentes quanto às atividades domésticas, sendo esta análise significativa (<0,001).

Na atividade dinheiro os p-valores para ausência e presença de depressão foram significativos (<0,001 e <0,001), pois todos os idosos são independentes neste tipo de atividade. Por fim, no total categorizado, ou seja, o somatório das variáveis de funcionalidade, revelam que os brasileiros sem depressão são mais dependentes, em contrapartida os portugueses sem depressão são independentes, a dispersão dessas variáveis foi significativa (<0,001). Analisando o total score, os brasileiros com depressão apresentam-se mais dependentes quando comparados aos portugueses, essa diferença foi significativa (0,037).

Segundo Aguiar e colaboradores (2019), na literatura também há registros que os indivíduos senescentes que dividem a mesma residência e mesmo cotidiano com seus parentes, especialmente quando a estrutura familiar do ambiente é composta por pessoas de diferentes gerações, demonstram maior probabilidade de manifestar declínio da capacidade funcional para realização de atividades instrumentais de vida diária. E como possível interpretação dessa constatação, pode ser atribuído o fato de os idosos, por muitas vezes, serem isentos da

colaboração por meio da execução de afazeres que exijam um nível mais elevado de dificuldade. Isto é, a razão pela qual há essa percepção nem sempre é por haver um declínio funcional, mas sim autonomia restrita.

Diante do que já foi exposto é importante ressaltar também que a incapacidade funcional pode diminuir o grau de independência para execução de práticas de vida instrumentais e básicas, é de grande relevância apurar a repercussão dessa incapacidade na vida do idoso de modo geral e igualmente nos serviços de saúde. (AGUIAR et al, 2019).

Com relação a convivência familiar, segundo Nunes et al, estudos corroboram com a afirmação de que os idosos viúvos têm uma prevalência maior de incapacidade funcional com relação às atividades básicas, isto corrobora com os resultados de um estudo de base populacional feito na microrregião do sudeste do Brasil, a respeito do impacto desfavorável no cotidiano do idoso pela perda do cônjuge. Consequentemente, idosos nesta situação podem estar mais propensos a desenvolverem sintomas depressivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o presente trabalho relacionou a depressão e a funcionalidade em idosos no Brasil e em Portugal, a partir da análise dos resultados podemos afirmar que os idosos brasileiros com depressão são mais dependentes do que os idosos portugueses nas mesmas condições quando falamos da variável funcionalidade. E ainda, os brasileiros sem depressão também são mais dependentes quando comparados aos portugueses.

O contexto social pode ser uma variável considerável tendo em vista que pode influenciar nas demandas funcionais dos idosos e ainda na dependência. A independência dos portugueses ainda pode estar associada ao fato de que países desenvolvidos fornecem uma melhor estrutura escolar, a escolaridade pode ser um fator coadjuvante na funcionalidade de idosos, uma vez que pode resultar no resguardo da capacidade funcional, devido a importância dessa vertente para o entendimento do diagnóstico e para a tomada de medidas cabíveis dos cuidados com a saúde. Podendo ainda influenciar na tomada de decisões relacionadas ao reconhecimento e tratamento dos sintomas depressivos.

É de suma importância que estudos nesta esfera de conhecimento sejam mais explorados e aprofundados, visando a melhoria do cuidado e zelo para com as necessidades peculiares e gerais das mais diferentes populações, no caso deste trabalho se comparou idosos de países com situações socioeconômicas distintas, sendo um país desenvolvido (Portugal) e outro em

emergência (Brasil). Não obstante o interesse do desenvolvimento do alicerce necessário para aumentar a qualidade de vida de indivíduos senescentes seja no Brasil e/ou Portugal, e ainda que seja base para todo o mundo.

REFERÊNCIAS

SILVA, M.R. et al. Sintomas depressivos em idosos e sua relação com dor crônica, doenças crônicas, qualidade do sono e nível de atividade física. **BrJP**, São Paulo, v. 1, n. 4, pág. 293-298, 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2595-31922018000400293&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30 de outubro de 2020.

AGUIAR, B.M. et al. Avaliação da incapacidade funcional e fatores associados em idosos. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232019000200204&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30 de outubro de 2020.

TAVARES, D.M.S. et al. Functional disability and associated factors in urban elderly: a population-based study. **Rev. bras. cineantropom. desempenho hum.**, Florianópolis, v. 18, n. 5, p. 499-508, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-00372016000500499&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30 de outubro de 2020.

SOHN, K.H. et al. Chronic cough, not asthma, is associated with depression in the elderly: a community-based population analysis in South Korea. **Korean J Intern Med.**, v. 34, n. 6, p. 1363-1371, 2019.

NUNES, J.D. et al. Indicadores de incapacidade funcional e fatores associados em idosos: estudo de base populacional em Bagé, Rio Grande do Sul. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 295-304, jun. 2017. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742017000200295&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 04 de novembro de 2020.

SOUZA, R.A. et al. Funcionalidade familiar de idosos com sintomas depressivos. **Rev. esc.**

enferm. USP, São Paulo , v. 48, n. 3, p. 469-476, Jun. 2014 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342014000300469&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 06 de Novembro de 2020.

GARCIA, A. et al . A depressão e o processo de envelhecimento. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro , v. 7, n. 1, p. 111-121, mar. 2006 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180658212006000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 08 de novembro de 2020.